



TABELA OVA

Dezembro 2025

Visão Geral do gerenciamento de Riscos da instituição

Este documento apresenta uma visão geral da estrutura de gerenciamento de riscos da instituição, destacando o modelo de negócios, o perfil de riscos, a governança, os processos de mensuração, reporte, mitigação e gerenciamento de capital.



A. A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA (Diretoria)

O BNY Mellon Banco S.A., líder do Conglomerado, oferece serviços de custódia para os fundos sob administração fiduciária e/ou controladoria da BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM, além de atuar como banco liquidante e intermediar operações compromissadas com títulos públicos para os fundos sob custódia. A BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM fornece serviços de administração fiduciária de fundos e distribuição de cotas para gestores independentes associados à ANBIMA e investidores institucionais no Brasil.

Nesse contexto, o perfil de riscos da instituição decorre principalmente da prestação desses serviços e é gerenciado de forma compatível com o apetite por risco definido pela Diretoria, com foco na preservação da solidez operacional, regulatória e reputacional do Conglomerado.

Os principais riscos associados ao modelo de negócio do BNY no Brasil, sem ser exaustivo, são:

1. **Risco Operacional**
Relacionado a falhas em processos, pessoas ou sistemas. A mitigação ocorre por meio de controles internos, testes e autoavaliações conduzidas de acordo com o programa da instituição. Tendo suas ocorrências monitoradas pela área de risco operacional, que atua como segunda linha de defesa.
2. **Risco de Continuidade de Negócio**
Envolve a capacidade de manter operações críticas durante crises. Há planos de contingência e ritos/processos dedicados à continuidade
3. **Risco de Conformidade e Legal**
Inclui riscos regulatórios e de não conformidade com normas locais e internacionais. A área de Compliance atua como segunda linha de defesa, supervisionando a aderência às regras
4. **Risco Cibernético e de Informação**
As aplicações são submetidas a testes de segurança periódicos. A gestão de tecnologia é parte da estrutura de risco, com foco em vulnerabilidades e ameaças digitais
5. **Risco de Crédito, Mercado e Liquidez**
Estes são monitorados por áreas técnicas e quando pertinente levados aos comitês especializados. A exposição é compatível com o apetite de risco da instituição e com as condições macroeconômicas da região.
6. **Risco Socioambiental e Climático (ESG)**
Considerado de apetite baixo, devido ao potencial impacto reputacional e estratégico. A governança ESG é tratada em comitês de diretoria e grupo interno multidisciplinar.

B. Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis e o relacionamento entre as instâncias de governança

A governança do gerenciamento de riscos do Conglomerado está estruturada para assegurar atribuições claras, segregação de funções e escalonamento adequado dos temas relevantes. A gestão do Conglomerado é realizada pelo Brazil Management Committee, composto pela Diretoria estatutária, que também delibera sobre temas escalados dos comitês do Conglomerado, tais como Business Acceptance Committee, Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Investimento, Comitê Fiduciário e Comitê de Remuneração.

Adicionalmente, o BNY mantém uma estrutura de gerenciamento de riscos, global e local, baseada no modelo de Três Linhas de Defesa, com equipes segregadas e linhas de reporte distintas.

- **Primeira Linha de Defesa:** composta pelos gerentes e funcionários de negócios, responsáveis pelos riscos associados às suas atividades e pela gestão cotidiana dos controles de processos e procedimentos.
- **Segunda Linha de Defesa:** composta pelas áreas de Risk Management, Compliance e Technology Risk Management, responsáveis pela estrutura de gerenciamento de riscos do Conglomerado e pela supervisão independente da Primeira Linha.
- **Terceira Linha de Defesa:** composta pela Auditoria Interna, que atua com independência em relação às demais linhas e fornece à Diretoria avaliação sobre a efetividade da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos.

C. Cultura de Riscos - Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição

A cultura de riscos na instituição é disseminada por meio de normas internas, canais formais de reporte e treinamentos periódicos.

O Conglomerado possui Código de Conduta e políticas que orientam a identificação de riscos e o escalonamento de temas relevantes ao Brazil Management Committee.

O BNY também possui Política de Escalonamento e Notificação de Problemas. A cultura corporativa “Doing What’s Right” (“Fazendo o que é Certo”) orienta os funcionários a identificar, notificar e reportar problemas de maneira tempestiva e adequada.

Essa política requer que questões relevantes sejam levadas aos gestores ou à área de Compliance imediatamente e, em determinados casos, em até 24 horas, incluindo eventos com potencial impacto reputacional, questões regulatórias relevantes, atrasos no cumprimento de compromissos obrigatórios e falhas significativas de controles internos.

Além desses canais, treinamentos periódicos de Compliance abordam o tema de acordo com o programa anual de capacitação.

D. Mensuração de Riscos - Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O Processo de mensuração de risco é composto por ferramentas apropriadas de identificação de eventos, como:

Autoavaliação de Riscos e Controles (RCSA): processo proativo para avaliação uniforme de riscos e controles nas principais funções de negócios em todo o Conglomerado. Identifica os riscos a serem tratados, além de auxiliar a Alta Administração a compreender o nível de risco a que cada área de Negócio/Equipe Corporativa expõe a Companhia ao conduzir suas atividades.

Indicadores-chave de Risco (KRI): métricas de risco utilizada para monitorar atividades que podem causar perdas financeiras ou não-financeiras mais significativas ao Conglomerado.

Avaliação de alto risco (HLA): avaliação qualitativa de negócios no nível das Área de Negócios e/ou Equipe Corporativa. É uma revisão consolidada dos dados detalhados de RCSAs, que analisa a qualidade dos controles em vigor para mitigar riscos, fatores internos e externos que impactam o negócio e seu perfil de risco.

Eventos de Risco Operacionais (OREs): é a materialização de um Risco Operacional. Os dados de ORE são o conjunto de perdas, ganhos e quase perdas internas, que fornecem informações significativas para avaliar a exposição da Companhia ao Risco Operacional e a eficácia dos controles internos.

E. Processo de reporte de riscos ao CA (Diretoria).

O envolvimento da Alta Administração do BNY se dá através da estrutura de Governança Corporativa da Instituição. A Diretoria é responsável pelo sucesso contínuo e tem responsabilidade por gerenciamento de riscos, compliance e questões regulatórias que impactem a BNY DTVM e o BNY Banco. O processo é conduzido a partir das análises realizadas nos Comitês do Conglomerado.

Importante destacar que há um módulo dedicado ao departamento de Risco e Compliance na reunião da Diretoria, onde são apresentados atualizações e pontos relevantes para apreciação e/ou deliberação da Diretoria. Ressaltamos, ainda, que um Deck/Dashboard é dividido, previamente, com as principais iniciativas e pontos de atenção com tal fórum.

F. Teste de Estresse

Apesar do apetite do nível de risco baixo adotado pelo Conglomerado, são adotados dois tipos diferentes de testes de estresses. Estresse de capital, que cobre os riscos para a posição de capital regulatório que o Conglomerado pode estar exposto em um horizonte de planejamento voltado para o futuro. Estresse de Liquidez, tem como objetivo examinar a capacidade de resiliência do Conglomerado à uma série de cenários de estresse plausíveis, mas extremos, cada vez mais severos e condições de financiamento adversas.

G. Mitigar Riscos - Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

Para a estratégia de mitigação de riscos o Conglomerado procura antever um possível evento através de um processo de gerenciamento contínuo de riscos, composto por: Identificação do risco, monitoramento, tratamento e medição de impacto.

A estrutura de gerenciamento de riscos do BNY conta ainda com políticas e processos que visam estabelecer controles, destinados a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis fixados no Risk Appetite Statement - RAS, quer seja em condições habituais, ou mediante eventos que possam alterar significativamente tais condições, como (i) novos produtos, serviços ou alterações relevantes de processo; (ii) novos processos, sistemas, operações e modelo de negócios da instituição; (iii) reorganizações societárias significativas, quando aplicável; (iv) alterações nas perspectivas macroeconômicas.

H. Gerenciamento de Capital

Para o gerenciamento de capital o Conglomerado segue como princípio (i) manter um capital adequado aderente às exigências de apetite de risco interno da entidade legal; (ii) aderir às exigências regulatórias de capital sob ambas as condições, atividade normal e de estresse.

A estratégia de gerenciamento de capital do Conglomerado é manter o capital adequado proporcional ao apetite de risco adotado alinhados à estratégia de negócios

As decisões de gestão do balanço patrimonial, como a utilização de excesso de capital, considerarão os requerimentos de adequação de capital e a necessidade de garantir a conformidade com o apetite de risco da Diretoria. As decisões são tomadas após revisões abrangentes dos principais índices e métricas de capital, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos estratégicos e regulatórios. Aumentos conhecidos e previstos nos requerimentos de capital devem ser levados em consideração ao se planejar quaisquer ações de capital, como por exemplo, o resgate de instrumentos de capital ou o pagamento de dividendos.